

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossen”
Curso Superior de Tecnologia em Eventos

Ana Júlia Bega Toledo
Clara Alice Zorzi Natale
Lucas Ariel Alves Vieira

ASPECTOS CULTURAIS DO POVO AMAZONENSE CELEBRADOS NO
FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS NO AMAZONAS

Jundiaí
2022

Ana Júlia Bega Toledo
Clara Alice Zorzi Natale
Lucas Ariel Alves Vieira

**ASPECTOS CULTURAIS DO POVO AMAZONENSE CELEBRADOS NO
FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS NO AMAZONAS**

Projeto de Pesquisa apresentado à Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - “Deputado Ary Fossen” como requisito parcial para a aprovação da disciplina de Projeto Integrador do Curso de Tecnólogo em Eventos, sob orientação da Prof.^a Ma. Márcia Lazara Pinheiro Silva.

Jundiaí

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO - Depósito e disponibilização dos Trabalhos de Graduação no
Repositório Institucional do Conhecimento (RIC-CPS)**

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Eventos na qualidade de titulares dos direitos morais e patrimoniais de autores do Trabalho de Graduação Aspectos Culturais Do Povo Amazonense Celebrados No Festival Folclórico De Parintins No Amazonas, apresentado na Fatec Jundiaí Deputado Ary Fossen, município Jundiaí, sob a orientação da Profª: Márcia Lazara Pinheiro Silva, apresentado na data 06/12/2022, cuja menção é 9,5 , foi indicado pela banca examinadora para ser disponibilizado na íntegra no Repositório Institucional do Conhecimento (RIC-CPS):

Sim / () Não.

OBS: Apenas trabalhos com nota igual ou maior que 9 (nove) podem ser indicados a serem disponibilizados na íntegra para consulta no RIC-CPS.

Autorizamos o Centro Paula Souza a divulgar o documento, abaixo relacionado, sem ressarcimentos de Direitos Autorais, no Repositório Institucional do Conhecimento (RIC-CPS) e em outros ambientes digitais institucionais, por prazo indeterminado, para fins acadêmicos, a título de divulgação da produção científica gerada pela unidade, com fundamento nas disposições da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e da Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013.

() Não autorizamos o Centro Paula Souza a divulgar o conteúdo integral, do documento abaixo relacionado, até a data ____/____/____. Após esse período o documento poderá ser disponibilizado sem ressarcimentos de Direitos Autorais, no Repositório Institucional do Conhecimento (RIC-CPS) e em outros ambientes digitais institucionais, por prazo indeterminado, para fins acadêmicos, a título de divulgação da produção científica gerada pela unidade, com fundamento nas disposições da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e da Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013.

() Não autorizamos a divulgação do conteúdo integral do documento abaixo relacionado, sob a justificativa:

O trabalho contou com agência de fomento[1]: Não () CAPES () CNPq () Outro (especifique):

[1] Agência de fomento à pesquisa: instituições que financiam projetos, apoiam financeiramente projetos de pesquisa. Atestamos que todas as eventuais correções solicitadas pela banca examinadora foram realizadas, entregando a versão final e absolutamente correta.

Jundiaí, 06 de dezembro de 2022.

Nome completo dos autores	RG	E-mail pessoal	Assinatura
Ana Júlia Bega Toledo	555817428	anajbt2022@gmail.com	
Clara Alice Zorzi Natale	557800407	clara_zorzi_natale@hotmail.com	
Lucas Ariel Alves Vieira	563139456	lucas.vieiraar3974@gmail.com	

Cientes:

Professor Orientador:



Nome completo: Marcia Lazara Pinheiro Silva

RG: 20 790 760. 2

Coordenador do Curso:



Nome completo: Galileo de Souza Schlosser

RG: 24 788 1043

Este trabalho é dedicado aos nossos
familiares, amigos e aos professores da Fatec Jundiaí.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de graduação contou com a ajuda de diversas pessoas, pelas quais agradecemos:

À Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - Deputado “Ary Fossen” e aos professores, que nos acolheram durante esses três anos de curso e disponibilizaram recursos fundamentais para chegarmos até aqui.

À nossa orientadora Prof.^a Ma. Márcia Lazara Pinheiro Silva, que nos acompanhou durante essa jornada, sempre disposta a ajudar, esclarecendo dúvidas e guiando nossas ideias.

Aos integrantes desse grupo, que deram o suporte necessário uns aos outros mesmo diante das dificuldades pessoais de cada um.

Aos nossos familiares e amigos, que compreenderam nossos momentos de ausência e nos incentivaram a não desistir.

A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.

Nildo Lage

NATALE, Clara Alice Zorzi; TOLEDO, Ana Júlia Bega; VIEIRA, Lucas Ariel Alves.

ASPECTOS CULTURAIS DO POVO AMAZONENSE CELEBRADOS NO

FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS NO AMAZONAS. 49 f. Trabalho de

Conclusão de Curso de Tecnólogo em Eventos. Faculdade de Tecnologia de Jundiaí

- “Deputado Ary Fossen”. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Jundiaí. 2022.

RESUMO

Compreender o tema cultura é uma tarefa complexa dentro do universo de eventos, pois o conceito está intrinsecamente ligado ao folclore e a identidade de um povo, além de estar em constante construção. O estudo se debruçou na observação do Festival Folclórico de Parintins, evento que celebra temáticas regionais, tradições e costumes, no Estado do Amazonas. Com isso a pesquisa busca entender como o Festival Folclórico de Parintins exalta a identidade de um povo, além de elevar o conhecimento sobre cultura, identidade e folclore, para compreender de que modo os eventos regionais elevam as manifestações culturais, e observar demais eventos regionais que acontecem no país. Nesse tocante, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, com a análise de artigos científicos, teses, livros, revistas, notícias, e a aplicação de um questionário com questões referentes à cultura amazonense e a realização do Festival Folclórico de Parintins. Por fim, foi possível entender que o Festival resgata a história do povo Amazonense, celebrando suas diversas identidades, através do reforço das tradições e costumes regionais.

Palavras-chave: Eventos. Festival. Folclore. Parintins. Cultura.

NATALE, Clara Alice Zorzi; TOLEDO, Ana Júlia Bega; VIEIRA, Lucas Ariel Alves.
ASPECTOS CULTURAIS DO POVO AMAZONENSE CELEBRADOS NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS NO AMAZONAS. 49 f. End-of-course paper in Technologist Degree in Events. Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - "Deputado Ary Fossen". Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jundiaí. 2022.

ABSTRACT

Understanding the theme culture is a complex task within the universe of events, as the concept is intrinsically connected to folklore and the identity of a community, in addition to being in constant development. The study has leaned over on the "Festival Folclórico de Parintins", an event that celebrates the regional thematics, traditions and customs in the state of Amazonas. The research seeks to understand how the "Festival Folclórico de Parintins" praises the identity of a people, in addition to raising knowledge about culture, identity and folklore, to understand how regional events exalt cultural manifestations, and observe other regional events that take place in the country. In this regard, a bibliographical, exploratory and descriptive research with a qualitative approach was carried out, with the analysis of scientific articles, theses, books, magazines, news, and the application of a questionnaire with questions referring to the amazonian culture and the realization of the "Festival Folclórico de Parintins". In conclusion it was possible to understand that the Festival rescues the history of the Amazonian people, celebrating their diverse identities, through the reinforcement of regional traditions and customs.

Keywords: Events. Festival. Folklore. Parintins. Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Festa de São João do Caruaru	20
Figura 2 - Desfile no Sambódromo da Sapucaí	21
Figura 3 - Semana Farroupilha	22
Figura 4 - Bumbódromo	24
Figura 5 - Boi Caprichoso à esquerda e Boi Garantido à direita	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	DESVENDANDO CAMINHOS E COMPREENDENDO A IDENTIDADE, A CULTURA E O FOLCLORE BRASILEIRO	13
2.1	Compreendendo o valor da Cultura Brasileira.....	13
2.2	Manifestações Folclóricas.....	13
2.3	A Identidade de um Povo na pós-modernidade	14
3	OS EVENTOS REGIONAIS E SEU ALCANCE CULTURAL	17
3.1	Contextualizando os Eventos na pós-modernidade	17
3.2	Os Festivais Regionais no Brasil	18
3.3	Discorrendo sobre os Eventos Regionais no Brasil	20
3.3.1	Festa de São João de Caruaru no Nordeste	20
3.3.2	Carnaval do Estado do Rio de Janeiro	21
3.3.3	Semana da Farroupilha no Sul do Brasil	22
4	COMPREENDENDO A CULTURA AMAZONENSE	24
4.1	Amazonas/Parintins	24
4.2	O evento: Festival Folclórico de Parintins	25
5	APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	29
5.1	Análise e Resultados	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	46
	ANEXO A - CONTATO COM OS ENTREVISTADOS	49

1 INTRODUÇÃO

Segundo Gomes e Nascimento (2021), o Festival Folclórico de Parintins é um evento que acontece desde 1965, no qual se comemoram temáticas regionais como lendas, costumes ribeirinhos, alegorias e encenações de tais, com uma forte influência de costumes indígenas.

O evento é realizado anualmente na cidade de Parintins-AM, geralmente no mês de junho, ocorrendo em um tipo de estádio denominado popularmente como “bumbódromo”, com a duração de três dias. O principal foco da festa é a competição entre os bois bumbás, Garantido e Caprichoso, disputando através de performances artísticas que são julgadas por uma banca de jurados, definindo o vencedor com uma média das notas, no último dia das apresentações.

Desse modo, o presente estudo justifica-se por tratar de um megaevento, que acontece em uma região que ainda é pouco assistida pelo poder público, mas que em decorrência desse evento é capaz de promover uma ação coletiva da comunidade local em prol desse acontecimento, trazer visibilidade para a região e promover a injeção do capital econômico, por meio do turismo de eventos.

Conforme aponta Lemos (2005), um festival pode ser classificado tanto como um evento cultural, como um evento folclórico, visto que proporciona conhecimento sobre uma cultura específica, abordando lendas, costumes, hábitos e tradições de uma região.

Diante do exposto, percebe-se que a cultura está posta em uma determinada região do país e impregnada em uma dada comunidade. Parte-se do princípio de que os eventos regionais não geram a cultura, ela já está lá, desse modo problematiza-se: De que forma a cultura de uma localidade específica do Brasil contribui para os eventos regionais, de forma que eles se tornem longínquos e reconhecidos?

Assim o presente estudo tem como objetivo geral compreender como o Festival Folclórico de Parintins, um evento regional e popular brasileiro, de significado cultural e folclórico, exalta a identidade de povo em uma região do Brasil.

Com intuito de abranger sobre seu significado, torna-se necessário construir uma linha de pensamento que permita entender como os conceitos se aplicam nos

eventos regionais, considerando os objetivos específicos: elevar o conhecimento sobre cultura, identidade e folclore, compreender como os eventos regionais elevam as manifestações culturais e observar outros eventos regionais brasileiros que promovem as manifestações culturais e folclóricas.

Como metodologia, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, exploratória descritiva de abordagem qualitativa, com a análise de artigos científicos, teses, livros, revistas, notícias, e a aplicação de um questionário de modelo qualitativo, com questões referentes à cultura amazonense e a realização do Festival Folclórico de Parintins.

2 DESVENDANDO CAMINHOS E COMPREENDENDO A IDENTIDADE, A CULTURA E O FOLCLORE BRASILEIRO

Neste capítulo serão abordadas definições de cultura, identidade e manifestações folclóricas. Dessa forma tende-se a explorar as áreas de conhecimento de cada uma no universo dos Eventos, pois é sabido que os conceitos se imbricam e ao mesmo tempo se complementam.

2.1 Compreendendo o valor da Cultura Brasileira

A cultura brasileira como conhecemos hoje só é extremamente diversa e abundante devido a sua formação inicial, que se deu através da miscigenação de diferentes grupos étnicos e seus elementos culturais distintos, que se fundiram e foram se transformando ao longo dos séculos. Acredita-se que as maiores influências culturais vêm do berço do país, ainda da época da colonização, onde houve o choque e a junção da cultura dos povos indígenas originários, dos colonizadores portugueses e dos africanos trazidos durante a escravidão, junto depois também das demais nacionalidades que aqui se estabeleceram devido aos vários fluxos migratórios que ocorreram principalmente entre os séculos XIX e XX (RIBEIRO, 2012).

Por causa de tantas influências, é possível localizar grandes diferenças culturais dentro do país, dependendo da região, pois cada uma possui características internas e externas, que se misturam e se disseminam, resultando nessa pluralidade cultural. Essas grandes diferenças culturais acontecem devido às particularidades históricas, que levam em consideração as singularidades e as origens de cada região (RODRIGUES, 2008).

O caráter nacional é um conjunto de características específicas, físicas e mentais, que distinguem uma nação da outra. Em busca de uma identidade própria, os responsáveis por essa questão focaram em valorizar elementos que pudessem identificar e destacar o país no mapa mundial (BAUER, 1924 apud BALAKRISHNAN, 2000).

Esses elementos de construção são formados a partir de situações, cenários e experiências compartilhadas, e servem para despertar sentimentos de pertencimento e união entre o povo. A identidade de um grupo forma-se normalmente por sinais externos e por um conjunto de símbolos e valores a partir dos quais se opera uma identificação (DECCA, 2002).

A cultura pode ser vista como uma forma de herança social, e pode ser expressa através de inúmeros elementos, pois ela é um conjunto de expressões, que envolve tudo relacionado à história de um povo: as artes, a música, os instrumentos, a literatura, a culinária, a religião, a língua, as festas, o folclore, as tradições, os costumes, valores e crenças etc. (THOMPSON, 2011).

Além de carregar as manifestações originais provenientes de uma sociedade, a cultura também incorpora novos valores e saberes ao que já é tradicional, e assim vai se mutando ao longo das gerações, agregando conhecimento, e permanecendo em um constante processo de transformação.

Vannucchi (2006) menciona em sua obra que o homem não apenas possui conhecimento de dados e informações, mas que ele também tem papel fundamental na construção de tal. Dessa forma, é possível concluir que o ser humano é agente da cultura, ainda que não o saiba. E ele opera em suas diversas atividades cotidianas de forma que tanto um lavrador quanto um diplomata tenham a mesma importância para a construção do conhecimento.

2.2 Manifestações Folclóricas

O folclore se manifesta no Brasil de diversas formas, entre elas festas, lendas e costumes regionais. Dessa forma, é notável a miscigenação que existe em território brasileiro, visto que muitas dessas manifestações são resquícios de culturas que formam a população do país. Entre elas, é possível analisar tradições dos povos indígenas, africanos, e até mesmo dos europeus, etnias totalmente diferentes que hoje compõem a cultura brasileira como uma (CATENACCI, 2001).

As manifestações folclóricas podem ser definidas como tudo aquilo que expressa a cultura da diversidade etnológica do Brasil, como danças, festas populares, brincadeiras, ritmos, contos e personagens. Sendo assim, como visto em

Morigi (2011), é possível identificar a influência da cultura europeia na Festa Junina, por exemplo, pois o principal motivo de comemoração da data é São João, um ícone religioso do cristianismo. Segundo Cavalcanti (2006), no Carnaval, a principal influência é da cultura africana, visto que a folia é tida ao som do samba, ritmo musical originalmente criado por pretos usados para seus próprios rituais.

Talvez a maior influência cultural das manifestações folclóricas brasileiras seja do povo indígena. Essas que, mesmo após tantos anos e tanta marginalização dessa cultura, continuam sendo passadas de geração em geração como forma de criação de identidade nacional para toda a população brasileira. Portanto, é possível analisar a importância e a influência que tais culturas têm nas manifestações folclóricas do país.

2.3 A Identidade de um Povo na pós-modernidade

O conceito de identidade sempre foi difícil de ser definido dentro das áreas de estudos sociais, mas dentro de sua diversidade conceptual, de acordo com Ciampa (1984), pode-se dizer que seu conceito tem relação direta com o que um sujeito é e como ele se posiciona na sociedade. O autor analisa o questionamento “quem sou eu? ”, e discute que a tendência ao responder essa pergunta é a autodescrição, como a de um personagem em uma narrativa fictícia, e faz uma analogia onde o sujeito “eu”, é ao mesmo tempo o autor e o personagem de uma história, criada por ele mesmo.

Além disso, Ciampa (1984) pontua que essa identidade criada não é constante, pois o ser humano está sempre passando por mudanças e transformações, tanto físicas como psicológicas, que as vezes são previsíveis e controláveis, mas as vezes não.

Como dito por Hall (2006), uma sociedade moderna é uma sociedade que passa por mudanças constantes. Em sua tese, o autor discute que as identidades culturais na pós-modernidade estariam sofrendo um colapso, partindo da ideia de que antes, o sujeito “eu” possuía uma identidade unificada, centralizada e estável, mas a partir do fim do século XX, essa identidade teria sido fragmentada.

[...] à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente. (HALL, 2006, p. 13).

Nessa linha de raciocínio, o sujeito pós-moderno é colocado como um indivíduo descentrado, desprovido de uma única identidade fixa e permanente, e sim possuidor de diversas identidades provisórias, conflitantes e as vezes contraditórias, que dependem do contexto e circunstância, histórica e social, onde o sujeito está inserido.

Ainda de acordo com Ciampa (1984), os conceitos de diferença e igualdade podem ser usados para falar sobre identidade, pois é a partir deles que o sujeito consegue dizer o que é ou que não é, localizando o que é diferente de si, e o que é igual.

O conhecimento de si é dado pelo reconhecimento recíproco dos indivíduos identificados através de um determinado grupo social que existe objetivamente, com sua história, suas tradições, suas normas, seus interesses etc. (CIAMPA, 1984, p. 64).

A partir dessa linha de pensamento, pode-se dizer que o autor defende que a identidade de um sujeito se baseia a partir do outro dentro um contexto, colocando assim, a identidade como um fenômeno social construído.

E partir disso pode-se entender por que Hall (2006) defende que a globalização é um dos principais fatores da fragmentação das identidades, porque ela coloca o sujeito em um contexto que integra questões econômicas, sociais, culturais e políticas, que conectam o globo, onde o sujeito está em contato constante com influências externas e divergências culturais.

3 OS EVENTOS REGIONAIS E SEU ALCANCE CULTURAL

No presente capítulo será discutida a caracterização de eventos na pós-modernidade, focando em eventos culturais regionais do país e relacionando sua relevância no mundo atual.

3.1 Contextualizando os Eventos na pós-modernidade

A conceituação de festa é analisada por Amaral (1998) como a oscilação entre cerimônia e festividade, traduzido como realização de ritos e divertimento. Seguindo a análise da autora, são ressaltadas as formas de festividade direcionadas à ritualização de elementos voltados a religião, interligando com atos e ações cotidianas, revelando sua forma cultural de festividade. A ideia é reforçada com a centralização sobre o objeto, símbolo ou acontecimento e sua celebração, atribuindo valor a essa objetificação.

Entende-se que a valorização do alvo exaltado nessa celebração reforça a ideia de senso comum introduzida nessa comunidade, de pertencimento a partir de um mesmo ideal, mesmo sendo algo impalpável, gerando um senso de comunidade.

Amaral (1998) ainda define duas formas de festividade, a de participação e a de representação. A festividade de participação consiste em cerimônias públicas que envolvem toda uma comunidade em conjunto, alinhadas sobre ritos e símbolos, reforçando a idealização de festividades culturais, como por exemplo os carnavais ou festas de candomblé. Já a festividade de representação necessita de atores e espectadores para ser realizada, com uma certa divisão entre quem organiza a festa e quem a assiste.

No cenário pós-moderno, é notável a hipervalorização das relações virtuais, onde muitas vezes a comunicação face a face é deixada de lado, mas de acordo com Farias e Gancho (2014, p. 26), “percebe-se que os eventos, diferentemente do que se poderia imaginar, ainda são instrumentos escolhidos por diversas organizações para aprofundar seus relacionamentos”.

É muito comum a realização de eventos para divulgação de marcas e produtos, e geralmente contam com a presença de celebridades e *influencers*, a fim de se atingir um público maior. Como por exemplo, eventos de marcas de maquiagem, que através de estratégias de comunicação e marketing, conseguem agrupar seu público-alvo. Ou então, eventos sobre videogames, séries e histórias em quadrinhos, que adentram ao universo dessas obras com cenários e *cosplays*, chamando a atenção do público.

Discorrendo sobre os eventos atuais, percebe-se a força da modernidade e sua importância para realização e disseminação de tais feitos, sendo um dos principais fatores das possibilidades que a tecnologia propicia. "Mais do que dizer que as tecnologias são o meio para disseminar o sistema, fortalecendo o discurso da globalização, as tecnologias estão na base de todas as mudanças que originaram a pós-modernidade." (FARIAS; GANCHO, 2021, p.32).

Na era pós-moderna, essa conexão se tornou mais fácil ou mais rápida, visto que a tecnologia compreende uma parte bem ampla nesse ciclo, mas que agrega de forma positiva a facilidade de comunicação. Com relação a necessidade de vivenciar as experiências culturais que alguns eventos propõem, essa facilidade de compreensão se torna um atributo que, se bem trabalhado de acordo com as suas metas, pode ser de bastante valor, mas que, também, exige mais cuidado para conseguir transmitir os sentimentos e a mensagem que tal intervenção foi planejada para realizar. Pereira (2007) contextualiza sobre a comunicação multimídia que potencializa a cultura e não se sobrepõe a cultura existente, reforçando o contexto de que a tecnologia, utilizada como forma de comunicação, agrega de forma positiva na transmissão desses fragmentos culturais.

3.2 Os Festivais Regionais no Brasil

De acordo com Amaral (1998), os festivais regionais são eventos que nascem a partir de acontecimentos históricos, podendo ter diversas formas e funções, mas sendo de modo geral manifestações populares que expressam as origens de uma região, buscando celebrar as raízes, tradições e os costumes de um povo.

Existem festivais específicos com foco nos mais diversos temas como gastronomia, religião, arte e cultura, e as celebrações podem ser feitas através da exaltação de rituais e expressões de fé, comidas típicas, músicas, danças, roupas, entre outras coisas. Ainda segundo Amaral (1998), esses eventos são um marco da identidade brasileira e servem como um resgate de elementos históricos importantíssimos, que são a base da construção da memória de um povo, podendo até ser considerados patrimônios imateriais.

Pode-se afirmar que ocorrem atrelados não somente à cultura, mas também ao lazer, à socialização do coletivo, ao sentimento de pertencimento a um lugar e, também, como atrativo turístico para a movimentação da economia regional (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2012).

Esses festivais refletem diretamente no modo como grupos sociais pensam, percebem e concebem seu ambiente, e a exaltação de fatos históricos cria uma ponte entre o presente e o passado, que é crucial para a (re) significação e reafirmação da identidade local (BEZERRA, 2008).

Os elementos que compõem esses festivais possuem uma função social, servindo para impor e exaltar valores, compartilhar sentimentos coletivos e conhecimentos comunitários. Essas celebrações unem a população e servem como método de socialização, disseminando conceitos de como criar e conviver, construindo uma cultura forte e única (DEL PRIORE, 1994).

De acordo com Maria Ferreira (2013), antigamente, antes da ascensão dos meios de comunicação, as festas eram muito além do que meras celebrações, possuindo uma importante utilidade pública, pois serviam como um sistema de interação entre a comunidade e os visitantes do evento. Para a comunidade, celebrar as festas regionais é como se posicionar diante de um espelho, buscando compreender as dimensões de sua identidade própria e coletiva, e tomar consciência de seu "pertencimento" a aquele local. A autora ainda afirma que:

[...] no fenômeno "festa" é possível extrair os elementos de identidade mais significativos de uma determinada cultura, bem como entender esses elementos como um sistema de comunicação que permite ao observador avaliar como o passado e o presente se articulam no interior dessa cultura, e as várias formas de identidades que são, ao mesmo tempo, resignificadas, assumindo novos aspectos. (FERREIRA, 2013, p. 115).

Pode-se dizer então que as festas estabelecem uma forma significativa de encontro e diálogo entre diversos grupos sociais, ficando claro o papel desses eventos na construção da identidade cultural, visto que a partir deles é possível aprender muito sobre a história de um povo e suas características.

3.3 Discorrendo sobre os Eventos Regionais no Brasil

Percebe-se que os eventos regionais são carregados de significados e de exaltação das crenças dessas regiões. Nesse capítulo optou-se pelo estudo de três Eventos Regionais: a Festa de São João de Caruaru, no Nordeste; o Carnaval no Estado do Rio de Janeiro; e, a Festa da Farroupilha, que ocorre no Sul do País.

3.3.1 Festa de São João de Caruaru no Nordeste

A Festa de São João de Caruaru, em Pernambuco, é uma das maiores Festas Juninas do mundo. O evento acontece durante o mês de junho, e nele a cultura regional é comemorada através de centenas de atrações que exaltam o folclore nordestino, com música popular, danças, quadrilhas, e comidas típicas, atraindo milhares de turistas do país todo, e segundo Morigi (2011), servindo como meio de relembrar antigas tradições e preservar a cultura regional.

De acordo com Martins, Farias e Viana (2019, p. 37), “As festas populares culturais têm o intuito de demonstrar a identidade e o pertencimento da comunidade local, podendo ser pequenas ou grandes festividades”. E, assim é com o São João de Caruaru, pois ele aborda a cultura de seu povo com a dança de quadrilha junina, onde pessoas vestidas com roupas típicas formam o enredo. Outro ponto relevante nessa temática é um atrativo da festa junina local: as comidas gigantes, como o bolo de rolo gigante.

Além de sua importância cultural, a festa também reflete diretamente sobre o fluxo econômico da cidade, já que atrai uma enorme quantidade de turistas. Vieira e Dutra (2005) apontam o impacto econômico que um evento desse porte tem sobre a economia local, e como a comunidade se beneficia com isso, através das despesas

de viagem dos turistas, como gastos com hospedagem, alimentação, visitas em lugares como museus, galerias, feiras, e compras no geral.

Figura 1 - Festa de São João do Caruaru



Fonte: Felix (2022)

A festa típica é uma das mais populares do Nordeste, e faz sucesso entre diversos públicos, sendo eles desde crianças e jovens até idosos. Além disso, atrai uma grande quantidade de artistas que celebram sua arte no evento para um público enorme.

3.3.2 Carnaval do Estado do Rio de Janeiro

Outra festa popularmente conhecida é o Carnaval, na região Sudeste. O Rio de Janeiro é quem abriga o maior evento anual, responsável pelos blocos e escolas de samba. A folia traz desfiles de carros alegóricos enormes e cheios de cores, que trazem muita alegria para os foliões. Ademais, acontecem os blocos de rua, onde qualquer um pode sair fantasiado e dançar o dia todo, livre de julgamentos (FARIAS, 2006).

Segundo Camasmie (2006), o Carnaval brasileiro tem origem, assim como o samba, na cultura africana que foi introduzida no país a partir da necessidade dos pretos escravizados se conectarem com a sua matriz. Ademais, na Bahia e no Rio de Janeiro, onde essa influência é mais forte, o evento criou características próprias, como por exemplo, no Sudeste do Brasil são muito conhecidos os desfiles do Sambódromo da Sapucaí.

Uma característica notória do Carnaval carioca são as roupas e adereços usados por aqueles que desfilam e até mesmo pelos foliões. Entretanto, as roupas usadas não são escolhidas apenas por serem coloridas e divertidas, elas contêm um significado de acordo com o enredo escolhido. Como foi dito por Beirão Filho (2015, p. 48), “Em geral, a narrativa contém as informações necessárias para um bom entendimento da história que se quer contar e do que se pretende mostrar”.

Figura 2 - Desfile no Sambódromo da Sapucaí



Fonte: Grilli (2021)

Dessa forma, pode-se notar a quebra de preceitos da sociedade neste grande evento, visto que o carnaval carioca se posiciona contra o conservadorismo, servindo como uma forma de protesto de artistas e minorias para com todas as formas de preconceito.

3.3.3 Semana da Farroupilha no Sul do Brasil

Por último, mas não menos importante, existe a Semana Farroupilha no Sul do país, evento que surgiu para comemorar os desafios enfrentados na Revolução Farroupilha (1835-1845), se tratando de uma guerra contra o governo imperial da época, tendo como objetivo principal destacar a identidade da terra gaúcha e suas tradições. Como em qualquer festa regional, é possível ver os costumes gaúchos estampados nas roupas, na comida e músicas típicas e nas danças (FREITAS, FERREIRA; SILVA, GONÇALVES, 2015).

A Semana Farroupilha é um período especial para as tradições gaúchas que se comemora entre os dias 14 a 20 de setembro. Na escola esta semana é trabalhada, de forma articulada, com três disciplinas: história, geografia e matemática. As atividades desenvolvidas são variadas como pesquisa pelas lendas, pela culinária, pelas danças tradicionais, ou seja, uso e costumes gaúchos. (FREITAS, FERREIRA; SILVA, GONÇALVES, 2015, p. 340)

Dessa forma, é possível analisar a importância de tal evento para com sua região, já que a mesma tem um valor para sua identidade cultural muito grande. Segundo Gomes e Berg (2013), a semana tem grande influência sobre a criação da identidade cultural do povo local pelas intensas ações de valorização da cultura por meio das tradições gaúchas.

Figura 3 - Semana Farroupilha



Fonte: Vargas (2022)

O evento traz sentimentos aos nativos gaúchos como saudade, orgulho e identificação enquanto um povo para com seu lugar de origem. Dessa forma, eles comemoram durante uma semana inteira exaltando nada mais que seus próprios costumes cotidianos, e realizando de shows e desfiles que fazem homenagens aos líderes da revolução.

4 COMPREENDENDO A CULTURA AMAZONENSE

Nesse capítulo será aprofundado o conhecimento sobre o Festival e sobre o local onde ele acontece.

4.1 Amazonas/ Parintins

Na região norte do Brasil, está situado o maior estado do país em questão territorial, o Amazonas, com seus 1.559.167.878 Km², uma população de aproximadamente 4.269.995 habitantes, e um clima equatorial úmido com temperaturas elevadas o ano todo com regime de chuvas constantes, que contribuem para a vegetação da região e suas florestas (IBGE, 2021).

Entre as muitas cidades desse estado, no interior leste encontra-se Parintins, situada na ilha Tupinambarana, à margem direita do Rio Amazonas, com uma área territorial de 5.956,047 Km² e população estimada em 116.439 pessoas, sendo uma cidade famosa mundialmente por sediar um dos principais festivais culturais do mundo, o Festival Folclórico de Parintins (IBGE, 2021).

Dado o contexto histórico do país, como a maior parte das cidades brasileiras, Parintins foi primeiro habitada por povos indígenas como os Sapupés, Maués, Peruvianos, Uapixabas e Muducurus (FERREIRA, 1957).

Por volta de 1796, durante a exploração dos portugueses, o Capitão José Pedro Cordovil desembarcou com seus escravos e agregados no local, apelidando a ilha de Tupinambarana, onde focaram na pesca e na agricultura. Mais tarde, o local foi passado por processos territoriais e mudanças de nomenclatura, denominado como Vila Nova da Rainha e Vila Bela da Imperatriz, antes de ser reconhecido como município e receber seu nome atual Parintins, em 1880 (BITTENCOURT, 2001 apud SOUZA, 2013).

Ao longo dos anos, Parintins se desenvolveu bastante, principalmente depois da popularização do seu grande Festival, e atualmente a cidade conta com diversos pontos turísticos interessantes como a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, construída na orla do rio em 1883, a Praça dos Comunas, que possui um calçadão com bares e

restaurantes de culinária regional, o Mercado Municipal de Parintins, que comercializa o famoso "X Caboquinho", sendo um pão recheado com tucumã e queijo coalho, uma iguaria especial da cidade, e o Bumbódromo de Parintins (PORTAL AMAZÔNIA, 2019).

Figura 4 - Bumbódromo



Fonte: Freitas (2015)

O bumbódromo foi inaugurado em 1988, especificamente para sediar o tão prestigiado Festival Folclórico de Parintins, consistindo em uma arena a céu aberto com capacidade 11 mil pessoas. Antes da sua construção, o evento era realizado em quadras esportivas e estádios de futebol menores, em palcos de madeira, mas devido a demanda da festa, a arena precisou passar por diversas reformas e melhorias para comportar o público, e atualmente suporta até 35 mil espectadores (NOGUEIRA, 2016).

4.2 O evento: Festival Folclórico de Parintins

O Festival Folclórico de Parintins é uma das maiores manifestações populares do Brasil, celebrado oficialmente desde 1965 na cidade de Parintins, a fim de comemorar as temáticas regionais, tais como lendas, costumes e rituais, representados através de alegorias e encenações. O evento gira ao redor de duas figuras simbólicas do folclore conhecidas como bois bumbá, apelidados de Boi Garantido e Boi Caprichoso, podendo ser vistos na figura 5, que “lutam” para ver quem é melhor através de performances artísticas (GOMES; NASCIMENTO, 2021).

De acordo com Nogueira (2013), não existe uma data concreta sobre a fundação dos bois que competem no Festival, mas acredita-se que as duas figuras surgiram por volta de 1913, criadas por famílias de migrantes nordestinos que fizeram promessas para uma vida melhor. O Boi Garantido, que é representado pela cor vermelha e tem como símbolo um coração, foi criado por Lindolfo Monteverde, e o Boi Caprichoso, que representado pela cor azul e possui como símbolo oficial uma estrela, foi fundado por Roque Cid.

Figura 5 – Boi Caprichoso à esquerda e Boi Garantido à direita



Foto: Dantas (2020)

As apresentações consistem na encenação de uma lenda do século XVIII, sobre um casal de escravos, Mãe Catirina e Pai Francisco. De acordo com a história, Mãe Catirina estava grávida e com desejo de comer língua de boi. Então, Pai Francisco matou o boi mais bonito de seu senhor, a fim de satisfazer a vontade da amada, e os dois fugiram. O dono da fazenda ficou desesperado ao saber do ocorrido e mandou caçá-los, ordenando que trouxessem também o cadáver do boi. Após a captura dos fugitivos, o senhor puniu violentamente Pai Francisco, dizendo que só teria seu perdão caso trouxesse o boi de volta a vida. Diante da situação, Mãe Catirina convocou o pajé da região, que, por um milagre, conseguiu de fato ressuscitar o animal, obtendo então o perdão do senhor (AZEVEDO NETO, 1997 apud COSTA, 2003).

Atualmente, a luta figurativa acontece no bumbódromo, onde cada boi possui cerca de 2h30min para realizar suas performances, que são baseadas em temas pré-definidos anualmente e produzidos minuciosamente, onde a equipe de cada boi é dividida em setores e as atividades divididas em categorias, como, musical, coreográfica, cenográfica, etc. Todos os conceitos envolvidos são avaliados e pontuados por uma banca de jurados e, após o evento, o boi com a maior somatória é nominado vencedor (CAVALCANTI, 2002).

De acordo com Melo, Araújo-Maciel e Figueiredo (2015), o turismo, tanto interno quanto externo, vem crescendo cada vez mais no Brasil, incentivando o desenvolvimento econômico e social dos locais que investem no setor. E os eventos culturais, tais como o Festival Folclórico de Parintins, tem um grande papel nesse quesito, são essenciais porque chamam a atenção de grandes públicos e promovem a atividade turística.

Dessa forma, os eventos culturais, festivais e megaeventos colaboram para a valorização dos espaços, sejam eles turísticos ou não, uma vez que a visita ao lugar e a interação com a cultura e costumes na maioria das vezes é uma opção para os participantes de eventos nas pausas de suas atividades. (MELO; ARAÚJO-MACIEL; FIGUEIREDO, 2015, p.258)

O evento promove a movimentação de pessoas em atividade de comércio e serviços, como em hotéis, museus, restaurantes, lojas e feiras. O aumento dos fluxos turísticos acaba gerando empregos dentro desses diversos setores, fazendo com o que a cidade cresça, portanto, pode-se afirmar que o evento incentiva a produção local e pode ser considerado como a principal atividade econômica do município (LEMOS, 2005).

De acordo com Queiroz (2022), a Secretaria de Turismo de Parintins esperava cerca de 80 mil espectadores para a edição de 2022 do Festival, e a prefeitura tinha a expectativa da injeção de 100 milhões de reais na economia da cidade.

Mas os números foram muito melhores, ultrapassando todos os valores previstos, batendo um recorde de mais de 110 mil pessoas e atingindo R\$ 112,6 milhões de receita gerada para economia parintinense (AGÊNCIA AMAZONAS DE NOTÍCIAS, 2022).

O Festival começou como um evento regional e acabou se tornando uma das maiores festas do país, reconhecido inclusive como Patrimônio Cultural do Brasil

pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (GOMES; NASCIMENTO, 2021).

5 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Como metodologia, utilizou-se o método de entrevista estruturada, que de acordo com Gil (2008, p.113), “desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados [...]”, se tratando de um questionário de modelo qualitativo, com sete questões.

O questionário foi desenvolvido com o objetivo de compreender-se melhor qual a percepção dos moradores do Amazonas em relação a cultura e a realização do Festival Folclórico de Parintins. Todas as perguntas foram formuladas de acordo com a fundamentação teórica do presente estudo, pensando nos objetivos gerais e específicos a serem alcançados.

O contato inicial com os entrevistados pode ser visto nos prints contidos no Anexo A. O meio de comunicação utilizado foi a rede social WhatsApp, por onde o questionário foi enviado a três moradores locais em formato de documento do word e estabelecido um prazo de três semanas para devolutiva com as respostas.

A Secretaria de Cultura do Município foi contatada por telefone duas vezes, para que os servidores públicos do setor pudessem contribuir com a pesquisa, foi aberto um protocolo conforme orientado, e obteve-se retorno através de um professor e historiador que mora no Amazonas, Diego Omar da Silveira.

5.1 Análise e Resultados

O questionário foi aplicado a três amazonenses, a moradora Keila Lima, de 49 anos, a jornalista Clara Toledo Serafini, de 23 anos e o professor de história Diego Omar da Silveira, de 39 anos. Infelizmente, não foi possível transferir as informações declaradas pela moradora local Keila Lima, pois compreende-se que o método de questionário não foi adequado a mesma, todavia seria de grande valor e gratificante aos autores se houvesse tempo hábil para o agendamento de uma entrevista, onde as respostas pudessem ser transcritas.

Pergunta 1

Acredita-se que as maiores influências culturais vêm do berço do país, ainda da época da colonização, em que houve o choque e a junção da cultura dos povos indígenas originários, dos colonizadores portugueses e dos africanos trazidos durante a escravidão. (RIBEIRO, 2012)

1.Você diria que, para o povo amazonense, é percebido o estabelecimento de uma cultura específica? Como ela se manifesta?

Serafini: Sem dúvidas. Ser amazonense é difuso e ao mesmo tempo, muito específico. É eufêmico dizer que o estado é influenciado pela cultura indígena, quando na verdade, o que os amazonenses vivenciam diariamente são costumes e vivência vindos dos povos indígenas. A forma de falar, as incontáveis palavras do vocabulário do dia a dia, a alimentação (tucupi, tapioca, açaí, farinha, uma diversidade imensa de peixes e animais endêmicos da região amazônica), a cultura popular – lendas, que pelos ribeirinhos e povos indígenas, não são apenas histórias, e sim explicações para coisas e situações da vida do interior. Apesar da identidade amazonense ainda estar em construção, quando se pergunta a um amazonense da onde ele é, falará com orgulho que é do Amazonas.

Silveira: Toda cultura local é, de alguma forma, específica. Mas isso não quer dizer que ela não se modifique ou que não dialogue com a “cultura nacional” ou com um processo dinâmico de transformação das culturas na atualidade, sobretudo quando consideramos a força e a influência das culturas de massa. Então, de algum modo, a influência indígena talvez seja maior no Amazonas do que na região sul, por exemplo, dada a presença de várias etnias no estado e a crescente valorização de suas cosmologias e de suas culturas. Por outro lado, é preciso tomar cuidado com esse argumento da mistura de raças e com a ideia de fusão entre indígenas, brancos e negros. Historicamente essa chave foi tomada em um aspecto muito conservador, pautado na ideia de conciliação – feita

para obliterar os choques e tensões – e com ênfase nos processos de branqueamento, como se uma cultura fosse se tornando mais legítima na mesma medida em que se aproxima da cultura europeia/ ocidental. Hoje, várias delas se identificam como culturas de resistência, na contramão desse modelo colonial. O que é importante desse movimento é que elas se revelam também dinâmicas. Não estão paradas no tempo, ou sejam, não se revelam. Elas acontecem em tempos e espaços e vão se atualizando, se reinventando. A ideia de cultura típica tem muito a ver com a perspectiva do folclore e com uma ideia de que determinadas manifestações tinham que ser preservadas como expressões puras de formas de ser e estar no mundo, quase sempre em risco de extinção. Hoje, os próprios protagonistas dessas manifestações veem as coisas de modo mais complexo, de modo que o que não era típico do Amazonas em outras épocas pode estar se tornando “típico” hoje...

Os entrevistados concordam que existe uma cultura específica estabelecida para o povo amazonense. Serafini aponta que essa cultura é vivenciada diariamente através de diversas questões de comportamento, podendo ser identificada nas ações e costumes típicos da população amazonense, assim ficando evidente a forte influência dos povos indígenas. Silveira acredita que essa cultura definida tende a ser flexível por conta da globalização, que intensifica o processo de modernização das culturas, fazendo com que se reinventem.

Pergunta 2

2.Você acredita que os amazonenses possuem um papel fundamental na preservação da cultura local?

Serafini: Não existe cultura local sem as pessoas que habitam, que respeitam, que valorizam e vivenciam a realidade amazônica. Ninguém sabe falar do Amazonas como um amazonense.

Silveira: Sim. Os amazonenses, os paraenses, os gaúchos e assim por diante... Mas isso não é uma questão que está na cabeça das pessoas. Ninguém pensa assim: vou nessa festa religiosa porque ela é uma expressão típica da minha região ou então porque ela é um patrimônio reconhecido por determinado órgão. As pessoas vão porque acreditam, porque gostam e se reconhecem naquilo. Para isso, elas têm que conviver com determinadas manifestações, tem que se socializar nelas – um movimento que depende algumas vezes de políticas públicas do estado para fazer as festas acontecerem, mas também da manutenção de vínculos sociais e comunitários, que no caso de algumas festas, celebrações, costumes, culinárias estão relacionados com a manutenção de espaços e formas de sociabilidade mais ou menos tradicionais. Também é preciso pensar quem é esse amazonense, porque não é a mesma coisa viver na capital e no interior, na cidade ou em uma área rural, etc...

Os entrevistados concordam que os amazonenses possuem um papel fundamental na preservação cultural local. Serafini aponta que são justamente as pessoas que fazem da cultura o que ela é. Silveira comenta que existe sim uma ligação entre a preservação cultural e os habitantes de determinado local, mas que isso independe do lugar, acrescentando que muitas vezes as pessoas não expressam essa cultura de caso pensado, e sim frequentam espaços onde se reconhecem, que por acaso estão ligados a cultura.

Pergunta 3

De acordo com Thompson (2011), a cultura pode ser vista como uma forma de herança social, que se manifesta por meio de ações, presentes na literatura, na música, na culinária, na arte e nos eventos.

3. Você percebe que essa herança se manifesta no âmbito familiar, escolar, e nas pequenas ações cotidianas dos amazonenses? De exemplos.

Serafini: Sim. A alimentação, por exemplo, é um reflexo da mistura de culturas no estado. O Amazonas, por muito tempo, foi subjugado pelo Pará, por isso, temos costumes semelhantes, mas ainda assim, diferentes. Os paraenses comem açaí com peixe e farinha de mandioca, enquanto os amazonenses com farinha de tapioca e açúcar. Quando falamos de linguagem, as referências são infinitas. Carapanã é o ‘pernilongo’, por exemplo. O descanso pós-almoço é sempre em uma rede, assim como os indígenas. Saindo um pouco da influência indígena e falando do contexto urbano, o Porto de Manaus, junto à Zona Franca moldaram a personalidade da capital por um período da história amazonense. Milton Hatoum, escritor mundialmente reconhecido, escreveu livros que retratam perfeitamente o cenário da época que até hoje reflete no cotidiano.

Silveira: Sim e não. É preciso ver o contexto em que o Thompson aponta isso. O que ele quer dizer – e por isso seus estudos são tão importantes – é que culturas se formatam a partir de costumes comuns, que estabelecem formas comunitárias de perceber o mundo e de se relacionar com ele. Uma comunidade, nesse sentido, pensa e vive de modo mais ou menos parecido e tende a reproduzir percepções e tipos de ação coletiva igualmente parecidas. Mas isso é completamente diferente de ensinar tradições nas escolas ou do que vemos em eventos com dimensões massivas, como o Festival de Parintins, por exemplo. Aqui tratam-se de ações pedagógicas ou de eventos com caráter recreativo e comercial. Um carimbo dançado em uma festa da escola em uma comunidade onde a dança tem um caráter identitário é completamente diferente de uma apresentação para turistas no centro da cidade. Isso também acontece com quase todas essas outras expressões.

Os entrevistados concordam que existem manifestações da herança social no dia a dia do amazonense. Serafini aponta exemplos relacionados a alimentação e linguagem, que foram deixados de herança da época em que o Amazonas era

subjugado pelo Pará. Silveira, aponta que uma comunidade vive a partir de costumes compartilhados, reforçando a ideia de que cultura não é ensinada e sim transpassada, mas faz uma barreira entre isso e o que se aprende nas escolas e eventos, onde pode-se interpretar que essa cultura “ensinada” não é uma herança, e sim ações pedagógicas e de entretenimento.

Pergunta 4

Eventos como o Festival Folclórico de Parintins são um marco da identidade brasileira e servem como um resgate de elementos históricos, sendo a base de construção da identidade e memória de um povo. (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2012)

4. Você acredita que o evento transmite de fato a essência do povo amazonense? De que forma?

Serafini: Sim. O Festival de Parintins começa com uma história contada muitas vezes, inclusive em outros estados do país, e na realidade amazônica toma formas muito peculiares quando unido com a influência indígena. É quando todo amazonense se orgulha das suas raízes e história ancestral. O Festival traz o melhor da herança originária desta terra. Apesar de muitos amazonenses acharem “negativo” ser indígena, pelo estigma criado e reforçado durante anos pelo sul e sudeste – que dizimou seus povos indígenas – hoje a visão é outra, muito também pela influência e potência que eventos como o Festival de Parintins tem e tiveram. O Festival cresceu e cresce cada vez mais pela força dos parintinenses e pelas pessoas que são apaixonadas pela cultura popular.

Silveira: Não. Sequer existe essência do povo amazonense. O “ser amazonense” não é a mesma coisa em Manaus ou em áreas de fronteira, não é a mesma coisa para os indígenas e para não indígenas. Aliás, é quase sempre um apelo político bastante manipulado. O que existe são expressões históricas dessa identidade que, conforme, eu disse, vão mudando no tempo e no espaço, afinal, é obvio que “ser amazonense” na Belle Époque não é a mesma coisa do que “ser amazonense” hoje. E

mesmo que se considerasse apenas uma época, “ser amazonense” era muito diferente para quem vivia num palacete e para que estava extraindo látex em um seringal. Então como esperar que essas pessoas vivessem “em essência” uma identidade, com costumes e tradições comuns? Quando se fala do Festival, ele é importante porque é uma representação, uma encenação que coloca em perspectiva essas muitas identidades, que nos fornece elementos para pensar. Do mesmo modo que várias outras festas, ele também foi mudando seus temas, seus formatos, a abordagem das tradições...

Os entrevistados não concordam totalmente que o Festival Folclórico de Parintins transmite a essência do povo amazonense. Serafini aponta que sim, o Festival traz à tona o melhor da herança originária do local e que o povo se orgulha de suas raízes e de seus ancestrais. Já Silveira, diz que não existe a essência do povo amazonense porque não se pode considerar o povo como um só, existindo diversos recortes a serem feitos, como de espaço e de tempo. Mesmo assim, o entrevistado diz concordar com a importância do evento, pois ele serve como uma representação que posiciona essas diferentes identidades, abrindo espaço para análise e pensamento.

Pergunta 5

A medida em que as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural. (HALL, 2006)

5. Você acredita que eventos regionais como o Festival Folclórico de Parintins ajudam a prevenir esse enfraquecimento causado pela globalização? Como?

Serafini: Sim, pois fortalece, dá espaço e prestígio à identidade local, para que assim, possa ser visto pelo público como algo que deve ser preservado e incentivado.

Silveira: O Festival Folclórico de Parintins não é um evento regional. Foi no passado, mas desde meados dos anos 1990 tem pretensões bem maiores. Atrai um público amplo, nacional e internacional e dialoga com ele. Seus temas são regionais, mas só isso. Se vocês perguntassem se ele projeta temas regionais na agenda nacional, eu responderia que sim. Mas a pergunta como está formulada já me parece equivocada. Um festival que é transmitido ao vivo há quase 30 anos não se esconde ou combate a globalização. Ao contrário, ele mergulha na globalização, até mesmo para disputar espaço para culturais regionais dentro desse mundo global [...]

Os entrevistados não concordam um com o outro. Serafini acredita que o Festival abre espaço para se comemorar e fortalecer a identidade do povo, fazendo com que faz com as pessoas enxerguem necessidade de preservar e incentivar a cultura, impedindo assim o enfraquecimento causado pela globalização. Já Silveira aponta que o evento não combate a globalização, e sim mergulha nela, buscando espaço para deixar a mostra para todos a cultura regional. O entrevistado ainda indaga que atualmente o Festival Folclórico de Parintins evento não pode ser considerado regional, apenas sua temática, mas deixa-se esclarecido que essa definição foi atribuída no sentido de o Festival estar baseado em uma cultura local e suas manifestações populares, a do Amazonas, e não em referência a sua abrangência, pois sabe-se que o evento atinge níveis internacionais.

Pergunta 6

6. Na sua opinião o público que vai ao evento busca compreender de fato a identidade e cultura local?

Serafini: Sim. Quem põe os pés em Parintins no período do Boi Bumbá vive intensamente toda a cultura desse período. Não tem escolha, a cidade inteira vive 100% o período do Boi e ir ao Bumbódromo é se apaixonar sem volta. Não se ouve histórias de pessoas que foram e voltaram iguais. Parintins é mágica e o boi também. A cultura popular é

apaixonante e se vive isso quando vê tanta paixão por dois bois de pano. Nunca é sobre o boi de pano, é sobre tudo que existe por trás.

Silveira: Às vezes, mas nem sempre. Esse público é muito diversificado e grande parte busca entretenimento. Pense em um turista que fica em uma hospedagem de luxo ou em um iate e sai dali para um camarote – ele quer mesmo mergulhar nos modos de vida locais? Acho que não. Mas isso não impede que ele se sensibilize com algo do que é apresentado, que saia daqui entendendo um pouco mais do que é a vida em Parintins ou no Amazonas. Outra coisa que fico pensando é que muitas vezes ele também não entende muita coisa do que está sendo apresentado. Ele tem a fruição, vai lá e vive o momento, uma experiência estética ou uma catarse coletiva, mas não necessariamente processa isso do ponto de vista mais compreensivo, como entendimento da cultura. Isso lhe é vendido como um pacote turístico ou como um evento, semelhante a qualquer outro show ou à ida a resort. Agora, você também têm gente que pesquisa e conhece, e que vêm para viver como cultura popular brasileira... aí já é outra chave. Só acho que não se pode idealizar nem homogeneizar o público.

Os entrevistados concordam parcialmente sobre o público do evento buscar compreender a identidade e cultural local. Serafini acredita que o público que vai ao evento se sensibiliza diante dessa questão, e coloca que o evento faz com que a cidade toda presencie intensamente a cultura durante seu período de realização, de um jeito ou de outro. Já Silveira discute que é difícil generalizar todo o público, colocando que, existem pessoas vão ao evento somente pela festividade e entretenimento, e existem aquelas que realmente fazem questão de se imergir na cultura. As que vão somente para se divertir acabam absorvendo algo, mas não necessariamente entendem a cultura em um nível mais profundo

Pergunta 7

7. Considerando o contexto das perguntas anteriores e sabendo que o Festival Folclórico de Parintins atraiu cerca de 110.000 mil turistas na última edição, você acredita que a cultura é o que move as pessoas a prestigiarem os eventos regionais?

Serafini: A cultura desperta o interesse. O que faz as pessoas se interessarem e saírem de suas cidades para ir até uma ilha no meio do Amazonas é mais do que apenas a cultura. É a paixão de um povo pela sua identidade. É o orgulho e prestígio de ser ribeirinho, de ser caboclo, indígena, parintinense e amazonense. O que são eventos regionais sem o recheio cultural? Pouca coisa. É a paixão e o orgulho de ser amazonense que fazem todo o Brasil olhar para o Norte no tempo do Festival. Todos esses sentimentos são refletidos no resultado final: uma festa linda, única, muito rica culturalmente e que movimenta a vida de todas as pessoas de uma cidade pequenina no interior do Amazonas. #VenhamParaParintins

Silveira: Bem, creio que a resposta anterior antecipa minha percepção. Uma parte, sim e outra não. Muita gente vem a Parintins e nem vai no Boi, vai ficar em baladas, vai pra casa de parentes e assiste pela TV, etc. A pergunta tem um problema de raiz. Vocês chamam esse evento de regional e eu não o considero assim, até porque se fosse regional talvez não chegasse nem perto de atrair tanta gente.

Os entrevistados apresentam pontos de vista diferentes. Serafini acredita que a cultura é a grande responsável por atrair turistas a participarem de eventos regionais, porque se não fosse por isso, muitos não se deslocariam de suas cidades para uma ilha no meio do Amazonas, acrescentando que é justamente o orgulho de celebrar essa cultura que resulta em um evento tão prestigiado e rico como o Festival Folclórico de Parintins. Já Silveira reforça sua resposta na pergunta 6, dizendo que existem diferentes casos, onde não são em todas as situações que as pessoas são movidas pela cultura, e sim pelo entretenimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar-se o referencial teórico do presente estudo, em conjunto às respostas obtidas através do questionário aplicado, pode-se observar que o conceito de cultura parte de um conjunto de expressões que está ligado à história de um povo e ao compartilhamento de aspectos semelhantes, como as tradições e os costumes do local onde vivem, a língua, a religião, a culinária, as vestimentas, as danças, as músicas, os instrumentos típicos, etc.

A cultura está presente em diversas formas e é vivenciada diariamente pelas pessoas que habitam um determinado local, mas ela não está estagnada, e se reinventa com a mudança do tempo e do espaço, incorporando novos valores e saberes ao que já é tradicional, e por isso pode-se afirmar que ela está em um constante processo de transformação, assim como o conceito de identidade, que também é mutável, principalmente por conta da globalização, que produz identidades flexíveis dentro de um mesmo contexto.

Dessa forma os eventos que emanam cultura apresentam-se como um modelo de reafirmar a identidade de uma comunidade, através de produções que reforçam essas as tradições e costumes, celebrando um povo a partir de expressões artísticas, como no caso da Festa Junina de Caruaru e do Carnaval do Estado do Rio de Janeiro, que são exemplos de megaeventos que reverenciam a cultura de suas regiões de origem.

Na obtenção das respostas do questionário, foi apontado que o Festival Folclórico de Parintins não se caracteriza como um evento regional, em referência à sua abrangência, já que o mesmo atrai diversos públicos nacionais e internacionais, além de estar em movimento dado pela própria globalização, entretanto compete esclarecer que diante do estudo, a definição de festival regional se dá através de sua tipologia e temática no segmento dos eventos, pois é pautada na cultura de uma localidade específica.

Assim, os festivais regionais servem como um resgate da história de um povo, por meio de manifestações folclóricas e populares, e possuem uma função social, servindo para impor e exaltar valores, e aproximar pessoas em um mundo onde as

relações virtuais são supervalorizadas, e essa aproximação de pessoas cria um sentimento de pertencimento em uma comunidade.

Conforme as respostas obtidas através do questionário, dois pontos de vista distintos precisam ser considerados em relação ao público do Festival Folclórico de Parintins, pois entende-se que, de um lado existem os frequentadores do evento que têm o desejo de participar de tal celebração pelo fato de se identificarem com os costumes e tradições ali representados, mas também existem aqueles que frequentam o evento buscando apenas entretenimento e lazer, sendo inseridos de forma inconsciente na cultura presente do local e sendo influenciados a uma absorção passiva dos costumes culturais.

Portanto, conclui-se que a cultura amazonense contribui para o Festival Folclórico de Parintins, tornando-o um evento longínquo e reconhecido, que exalta as diversas identidades do povo Amazonense através do reforço das tradições e costumes regionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA AMAZONAS DE NOTÍCIAS. **Após hiato de dois anos, Festival de Parintins teve público recorde em 2022**. Portal Informe Manaus, 2022. Disponível em: <https://informemanaus.com/2022/apos-hiato-de-2-anos-festival-de-parintins-teve-publico-recorde-em-2022/#:~:text=O%20Festival%20Folcl%C3%B3rico%20de%20Parintins,maior%20de%20todos%20os%20tempos%E2%80%9D>. Acesso em: 5 nov. 2022.

AMARAL, Rita de Cassia de Mello Peixoto. **Festa à Brasileira - Significados do Festejar, no País que "Não é Sério"**, 1998. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-21102004-134208/publico/tesecapa1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

BALAKRISHNAN, Gopal. **Um Mapa da Questão Nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. 416 p.

BEIRÃO FILHO, José Alfredo. Moda e Carnaval: Uma Abordagem Criativa. **Revista Modapalavra E-Periódico**, Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina - SC, v. 8, n. 15, p. 35-58, jan/jul, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051496003.pdf>. Acesso em: 17 maio 2022.

BEZERRA, Amélia Cristina Alves. Festa e Cidade: Entrelaçamentos e Proximidades. **Espaço e Cultura**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, n. 23, p. 7-18, jan/jun. 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3518/2445>. Acesso em: 24 maio 2022.

BOGO, Ademar. **Identidade e Luta de Classes**. 2. ed. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2010. 264 p. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/461083530/IDENTIDADE-E-LUTA-DE-CLASSES-pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

CAMASMIE, Vanessa de Abreu. **Lendo a Sociedade Brasileira Através do Carnaval Carioca**. PROALFA – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss10_04.pdf. Acesso em: 17 maio 2022.

CATENACCI, Vivian. Cultura Popular Entre a Tradição e a Transformação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo - SP, v. 15, p. 28-35, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/VNzdj3bndNsGT3mHhwg5krk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2022.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Entendendo o Folclore e a Cultura Popular**. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:

http://www.cnfcp.gov.br/pdf/entendendo_o_folclore_e_a_cultura_popular.pdf. Acesso em: 23 de mar. 2022.

CIAMPA, Antônio da Costa. **Identidade**. In: Wanderley Codo & Silvia T. M. Lane (Orgs.). *Psicologia Social: O Homem em Movimento* (p. 58-75), São Paulo: Brasiliense, 1984. Disponível em:

https://geisamoterani.files.wordpress.com/2014/05/o_homem_em_movimento_silvia_lane_wand_codo.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

COSTA, Wagner Cabral da. Baiando com Catirina e Pai Francisco: Desejo e Malandragem no Auto do Bumba-Meu-Boi. **CLIO: Revista de Pesquisa Histórica**. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco - PE, v. 21, n. 1, P. 59-84, jan/dez, 2003. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/24844>. Acesso em: 9 set. 2022.

DANTAS, Michael. **Em live, Caprichoso e Garantido se Apresentam no Bumbódromo Neste Sábado**. AMAZONAS ATUAL, Manaus – AM, 2020.

Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/em-live-caprichoso-e-garantido-se-apresentam-no-bumbodromo-neste-sabado/>. Acesso em: 5 nov. 2022.

DECCA, Edgar Salvadori de. **Cidadão, Mostre-me a Identidade!** Caderno Cedes, Campinas, v. 22, n. 58, p. 7-20, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/T7RgBK4Xhbk4yGmjHDDqrbb/?lang=pt>. Acesso em 24 maio 2022.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo - Sp: Editora Brasiliense, 1994. 137 p. Disponível em: <https://doceru.com/doc/sss5scn>. Acesso em: 24 maio 2022.

FARIAS, Edson. **O Desfile e a Cidade: O Carnaval-Espetáculo Carioca**. Rio de Janeiro - RJ: Editora E-papers, 2006. 467 p. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=Revaqzh-CqUC>. Acesso em: 03 maio 2022.

FARIAS, Luiz Alberto de; GANCHO, Carolina. Eventos e sua Importância para a Gestão da Comunicação Organizacional na Pós-Modernidade. **Organicom**, São Paulo - SP, v. 11, n. 20, p. 24-38, 2014. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139214>. Acesso em: 24 abr. 2022.

FELIX, Arnaldo. **Você Acha Que o Forró Tradicional Deveria Ter Mais Espaço no São João de Cidades Como Caruaru?** Jornal Do Comercio, 2022. Disponível em:

<https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2022/04/14987652-voce-acha-que-o-forro-tradicional-deveria-ter-mais-espaco-no-sao-joao-de-cidades-como-caruaru-vote-na-enquete.html>. Acesso em: 26 set. 2022.

FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. 14. ed. Rio de Janeiro - RJ: IBGE, p. 220-226, 1957. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_14.pdf. Acesso em: 19 setembro 2022.

FERREIRA, Maria Nazareth. Comunicação, Resistência e Cidadania: As Festas Populares. **Comunicação e Informação**, Goiânia - GO, v. 9, n. 1, p. 111-117, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/22807/13554>. Acesso em: 20 maio 2022.

FREITAS, Carmen Vera Duarte; FERREIRA, Laura Maria Tissot; SILVA, Madelaine Rodrigues; GONÇALVES, Raquel Ferreira. Semana Farroupilha: História, Cultura e Afins. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande - RS, v. 16, n. 1, p. 340, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5240/3234>. Acesso em: 3 maio 2022.

FREITAS, Pitter. **Bumbódromo Será Reformado e Ampliado para o Festival de Parintins 2022**. Alvorada de Parintins, Parintins – AM, 2022. Disponível em: <https://alvoradaparintins.com.br/bumbodromo-sera-reformado-e-ampliado-para-o-festival-de-parintins-2022/>. Acesso em: 9 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. Editora Atlas S.A, São Paulo - SP, 220 p, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GOMES, Letícia Vilarinho; NASCIMENTO, Mayara Gloria Rael de Oliveira. **Festival Folclórico De Parintins: Uma Análise Teórica Das Influências Culturais Indígenas**. XVII Enecult, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA, 2021. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/132193.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

GRILLI, Fernando. **Veja a Ordem dos Desfiles do Carnaval 2022 do Rio de Janeiro**. Setor 1, Band Uol, 2021. Disponível em: <https://setor1.band.uol.com.br/ordem-dos-desfiles-do-carnaval-2022/>. Acesso em: 26 set. 2022.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11. ed. Editora DP&A, Rio de Janeiro - RJ, 2006. 102 p. Disponível em: https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.

LEMONS, Verena Cansanção da Silva. **O Festival Folclórico De Parintins**. 2005. 109 f. Monografia (Especialização) - Curso de Turismo, Centro Universitário de Brasília, Brasília - DF, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2331/2/20173467.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

MARTINS, Magda; FARIAS, Tatiane; VIANA, Pâmela. Festas Populares: Um Estudo Sobre o Evento São João De Caruaru – PE. **IV Seminário de Atuação Profissional em Eventos**, Editora FURG, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande - RS, vol. 1, p. 36-39, 2019. Disponível em:

https://memoriasape.furg.br/images/anais/_ANAIS_2019.pdf#page=41. Acesso em: 17 maio 2022.

MELO, José Jailson Medeiros de; ARAÚJO-MACIEL, Ana Paula; FIGUEIREDO, Silvio José de Lima. Eventos Culturais como Estratégia de Fomento do Turismo: Análise do Festival Folclórico de Parintins/AM. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em:

<https://www.periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6424>. Acesso em: 7 out. 2022.

MORIGI, Valdir. Festa Junina: Hibridismo Cultural. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife - PE, v. 18, n. 2, p. 251-266, jul/dez, 2002. Disponível em:

<https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1302/1022>. Acesso em: 3 maio 2022.

NOGUEIRA, Wilson de Souza. **A Espetacularização do Imaginário Amazônico No Boi-Bumbá De Parintins**. 2013. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociedade e Cultura na Amazônia, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, 2013. Disponível em:

<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4319>. Acesso em: 2 nov. 2022.

NOGUEIRA, Wilson de Souza. Uma Abordagem Ecológica e Midiática Sobre o Boi-Bumbá de Parintins. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero**. São Paulo, v. 19, n. 38, p. 111-120, jul./dez 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4319>. Acesso em:

4 nov. 2022.

OLIVEIRA, Alini Nunes de; CAVALCANTE, Maria Del Carmen Matilde Huertas. As Múltiplas Funções das Festas no Espaço Geográfico. **Interações**, Campo Grande - MS, v. 13, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/inter/a/p9JsgCShXZqwZPNMSFsDRfc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2022.

PEREIRA, Jorge Manuel Lopes Brandão. **A Comunicação Multimédia e a Construção Mediada da Mensagem**, 2007. 117 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arte Multimédia, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto - Portugal, 2007. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7318/2/Jorge%20Pereira%20%20MAMFBAUP.pdf>.

Acesso em: 25 maio 2022.

PORTAL AMAZÔNIA. Fundação Rede Amazônica (Fram). **Parintins: Conheça 10 Passeios para fazer na Ilha Tupinambarana**, 2019. Disponível em:

<https://portalamazonia.com/cultura/turismo/parintins-conheca-10-passeios-para-fazer-na-ilha-tupinambarana>. Acesso em: 19 set. 2022.

QUEIROZ, Carol. **Parintins 2022: Festival Folclórico Está de Volta Após Dois Anos de Pandemia**. CNN Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/parintins-2022-festival-folclorico-esta-de-volta-apos-dois-anos-de-pandemia/>. Acesso em: 29 out. 2022.

RIBEIRO, Josuel Stenio da Paixão. A Formação do Povo Brasileiro e suas Consequências no Âmbito Antropológico. **Revista Saber Acadêmico**. Faculdade de Presidente Prudente - São Paulo, n. 14, p. 4-15, 2012. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403114148.pdf. Acesso em: 3 maio 2022.

RODRIGUES, Grace K. M. R. **Culturas Regionais no Brasil: Um Estudo Sobre as Percepções Mútuas de Gaúchos e Baianos no Ambiente de Trabalho**, 2008. 175 p. Dissertação (Mestrado) – Curso de Administração. Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/7785/1/15252525.pdf>. Acesso em: 03 maio 2022.

SERAFINI, Clara Toledo. Clara Toledo Serafini: Entrevista Concedida Para Elaboração De Trabalho De Conclusão De Curso [out. 2022]. Entrevistadores: A. Toledo, C. Natale e L. Vieira, 2022. As perguntas da entrevista encontram-se transcritas no Apêndice A desta monografia.

SILVEIRA, Diego Omar da. Diego Omar da Silveira: Entrevista Concedida Para Elaboração De Trabalho De Conclusão De Curso [out. 2022]. Entrevistadores: A. Toledo, C. Natale e L. Vieira, 2022. As perguntas da entrevista encontram-se transcritas no Apêndice A desta monografia.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na era dos Meios de Comunicação de Massa**. 9. ed. 428 p. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011. Disponível em: <https://dennisdeoliveira.files.wordpress.com/2015/10/thompson-ideologia-e-cultura-moderna.pdf>. Acesso em: 4 maio 2022.

VARGAS, Joel. **Escolha do Tema da Semana Farroupilha Gera Controvérsia**. RBS TV, G1 Rio Grande do Sul - RS, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/blog/reporter-farroupilha/post/2022/04/11/escolha-do-tema-da-semana-farroupilha-gera-controversia.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2022.

VIEIRA, Rosilei Montenegro; DUTRA, Hérrison Fábio de Oliveira. **Modelo de Negócio Turístico: Um Estudo de Caso Sobre os Eventos Juninos do Município de Caruaru em Pernambuco**. III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul – RS, 2005. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt1-modelo-de-negocio.pdf>. Acesso em: 17 maio 2022

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

O questionário foi desenvolvido no formato não estruturado, ou seja, com sete questões abertas, o intuito está em compreender o discurso daqueles que estão inseridos a comunidade Amazonense. Embora, a pesquisa tenha a finalidade de obter resultados direcionado ao objetivo principal presente no Trabalho de Graduação: A Cultura do Povo Manauara Celebrada no Festival Folclórico de Parintins no Amazonas, a ser apresentado para formação tecnológica do curso de Gestão de Eventos da Faculdade de Tecnologia Deputado Ary Fossen – FATEC JUNDIAÍ, entendemos como enriquecedor para nossa formação obter informações daqueles que prestigiam o Evento.

Diante do exposto, agradecemos antecipadamente pela sua participação, compreendendo que ela é extremamente importante para que consigamos finalizar esta etapa acadêmica, e esclarecemos que as questões foram desenvolvidas a partir dos autores que utilizamos em nosso referencial teórico.

Nome:

Idade:

Natural do Amazonas: Sim () / Não ()

Se não, há quanto tempo reside no Estado:

Profissão:

Acredita-se que as maiores influências culturais vêm do berço do país, ainda da época da colonização, onde houve o choque e a junção da cultura dos povos indígenas originários, dos colonizadores portugueses e dos africanos trazidos durante a escravidão. (RIBEIRO, 2012)

1. Você diria que, para o povo amazonense, é percebido o estabelecimento de uma cultura específica? Como ela se manifesta?
2. Você acredita que os amazonenses possuem um papel fundamental na preservação da cultura local?

De acordo com Thompson (2011), a cultura pode ser vista como uma forma de herança social, que se manifesta por meio de ações, presentes na literatura, na música, na culinária, na arte e nos eventos.

3. Você percebe que essa herança se manifesta no âmbito familiar, escolar, e nas pequenas ações cotidianas dos amazonenses? De exemplos.

Eventos como o Festival Folclórico de Parintins são um marco da identidade brasileira e servem como um resgate de elementos históricos, sendo a base de construção da identidade e memória de um povo. (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2012)

4. Você acredita que o evento transmite de fato a essência do povo amazonense? De que forma?

A medida em que as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural. (HALL, 2006)

5. Você acredita que eventos regionais como o Festival Folclórico de Parintins ajudam a prevenir esse enfraquecimento causado pela globalização? Como?
6. Na sua opinião o público que vai ao evento busca compreender de fato a identidade e cultura local?
7. Considerando o contexto das perguntas anteriores e sabendo que o Festival Folclórico de Parintins atraiu cerca de 110.000 mil turistas na última edição, você acredita que a cultura é o que move as pessoas a prestigiarem os eventos regionais?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11. ed. Editora DP&A, Rio de Janeiro - RJ, 2006. 102 p. Disponível em: https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.

OLIVEIRA, Alini Nunes de; CAVALCANTE, Maria Del Carmen Matilde Huertas. As Múltiplas Funções das Festas no Espaço Geográfico. **Interações**, Campo Grande - MS, v. 13, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/inter/a/p9JsgCShXZqwZPNMSFsDRfc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2022.

RIBEIRO, Josuel Stenio da Paixão. A Formação do Povo Brasileiro e suas Consequências no Âmbito Antropológico. **Revista Saber Acadêmico**. Faculdade de Presidente Prudente - São Paulo, n. 14, p. 4-15, 2012. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403114148.pdf. Acesso em: 3 maio 2022.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na era dos Meios de Comunicação de Massa**. 9. ed. 428 p. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011. Disponível em: <https://dennisdeoliveira.files.wordpress.com/2015/10/thompson-ideologia-e-cultura-moderna.pdf>. Acesso em: 4 maio 2022.

ANEXO A – CONTATO COM OS ENTREVISTADOS

